

A EXPLORAÇÃO COM O NOME DE MINAS

Pesavam, mediam, contavam os dois milhões de sufrágios mineiros, fazendo os seus eleitores o insulto de julgá-los votadores de cabresto nas mãos do sr. Valadares. Agora, não podem mais fazê-lo.

O que se tentava com o nome de Minas era uma verdadeira chantagem, termo com que desde o princípio caracterizamos o processo pelo qual se pretendia arrancar o apoio ou a conveniência do U.D.N. para os gasparinos, sob a alegação de que, em caso contrário, ficaria com a responsabilidade perante Minas Gerais de não ser um mineiro o próximo presidente da República.

E como a U.D.N. se mostrou insensível e invulnerável à chantagem, não ficando os gasparinos como figuras representativas de Minas, e sim como insignificantes testas de ferro do Sindicato da Copa e da Cozinha do Catete, alguns irresponsáveis estão agora em Belo Horizonte procurando agitar a opinião pública, jogando com preconceitos e mesquinhas regionalistas. Anunciava-se até um comício de desagravo. Mas desagravo em que sentido? Honrar e desagravar realmente o nome de Minas aqueles que impediram a humilhação de aparecerem os srs. Bias, Israel, Ovidio e Luz como seus representantes, que cortaram em tempo a vergonha de passar como mineira uma "fórmula" preparada nas dependências subalternas do Palácio do Catete. Minas não é Benedito; Minas não estava em causa na lista dos gasparinos.

Vejamos os "mineiros" da fórmula-Valadares dentro um episódio, que tem a vantagem de abrangê-los a todos, além do mais com a argumentação objetiva e fria dos fatos.

A cena fica completa com o empresário e os seus meninos da fila presidencial. Interventor (com o título de governador) em Minas Gerais; Benedito Valadares, Secretário das Finanças; Ovidio de Azevedo, Secretário da Agricultura; Israel Pinheiro, Secretário do Interior; Carlos Luz. Quanto ao sr. Bias, está também em cena, mas em segundo plano, pois era apenas chefe municipal de Barbacena, acumulando argumentos para ser ali mesmo derrotado...

Tudo esse quadro, com as posições acima indicadas, é de um mesmo momento, de uma mesma época. E nessa época pre-

cisamente é que foi escolhido para local de indústria da grande siderurgia a região de Volta Redonda e não a de Itabira. Isto teria de frente os interesses de Minas Gerais, isto representava um golpe sobre uma antiga

aspiração dos mineiros. E que fizeram o sr. Valadares, interventor, os srs. Ovidio, Israel e Luz, secretários principais do governo mineiro, para que ficasse localizada em Minas a grande siderurgia? Que protes-

tos formularam em defesa dos interesses atingidos do seu Estado? Nada, nada se ouviu a respeito. E como os seus agora quer aparecer como expressões representativas de Minas Gerais?

Representantes de Minas os srs. Valadares, Bias, Ovidio e Israel? Seria preciso que Minas houvesse decidido muito para que uma mistificação dessa ordem pudesse ter verossimilhança. Não, é o próprio povo de Minas, fiel à sua tradição de cultura política e espírito público, quem repele tão inadequada e humilhante representação. Uma fórmula mineira, uma candidatura autenticamente mineira, teria sido recebida entusiasticamente em todo o país, como já aconteceu em outras oportunidades. Por sua vez, o povo mineiro, para subtrair um grande e eminente candidato, não irá pedir-lhe uma certidão regionalista, como os brasileiros e outros Estados. Nunca tiveram essa preocupação ao sufragar os nomes de mineiros como candidatos nacionais.

Pueril e mesmo idiota é o argumento de que o candidato deve ser mineiro, porque há mais de vinte anos Minas não dá um presidente da República. Ora, faz dezesseis que isto também acontece em relação a São Paulo, vinte e sete em relação a Paraíba, cinquenta e cinco em relação a Alagoas, sendo que os outros Estados, com exceção do Rio Grande do Sul e Mato Grosso, nunca tiveram um dos seus filhos como presidente da República, durante sessenta anos, tantos quanto são os do regime republicano.

Argumentos dessa espécie só podem servir para a "literatura" do Espirito. Em política, são inválidos e grotescos. E ainda que o candidato neste momento deva ser necessariamente de Minas — digamos-lhe para argumentar — onde menos ele poderia estar se na fórmula Valadares. Esta é que é a evidência para a opinião pública de Minas Gerais. Aquelas quatro "vítimas" não são mineiros; foram agentes do Sindicato da Copa e da Cozinha do Catete, e o que se aliou a eles não foram os nomes, que não tinham sequer substância para a discussão, mas a origem repulsa e vilíssima das suas candidaturas.

Argumentos dessa espécie só podem servir para a "literatura" do Espirito. Em política, são inválidos e grotescos. E ainda que o candidato neste momento deva ser necessariamente de Minas — digamos-lhe para argumentar — onde menos ele poderia estar se na fórmula Valadares. Esta é que é a evidência para a opinião pública de Minas Gerais. Aquelas quatro "vítimas" não são mineiros; foram agentes do Sindicato da Copa e da Cozinha do Catete, e o que se aliou a eles não foram os nomes, que não tinham sequer substância para a discussão, mas a origem repulsa e vilíssima das suas candidaturas.

Depois de ter sido o próprio partido, sua qualidade de membro do PSD desapareceu. O contrário seria admitir que ainda se considere partidário de um partido que não tem mais existência, nem a chefia de grupo, não dispondo, mesmo no seu Espírito, de um só eleitor. Está no fim de sua carreira política, não tem mais que alimentar veladas aspirações políticas futuras.

Depois de ter sido o próprio partido, sua qualidade de membro do PSD desapareceu. O contrário seria admitir que ainda se considere partidário de um partido que não tem mais existência, nem a chefia de grupo, não dispondo, mesmo no seu Espírito, de um só eleitor. Está no fim de sua carreira política, não tem mais que alimentar veladas aspirações políticas futuras.

Depois de ter sido o próprio partido, sua qualidade de membro do PSD desapareceu. O contrário seria admitir que ainda se considere partidário de um partido que não tem mais existência, nem a chefia de grupo, não dispondo, mesmo no seu Espírito, de um só eleitor. Está no fim de sua carreira política, não tem mais que alimentar veladas aspirações políticas futuras.

Depois de ter sido o próprio partido, sua qualidade de membro do PSD desapareceu. O contrário seria admitir que ainda se considere partidário de um partido que não tem mais existência, nem a chefia de grupo, não dispondo, mesmo no seu Espírito, de um só eleitor. Está no fim de sua carreira política, não tem mais que alimentar veladas aspirações políticas futuras.

Depois de ter sido o próprio partido, sua qualidade de membro do PSD desapareceu. O contrário seria admitir que ainda se considere partidário de um partido que não tem mais existência, nem a chefia de grupo, não dispondo, mesmo no seu Espírito, de um só eleitor. Está no fim de sua carreira política, não tem mais que alimentar veladas aspirações políticas futuras.

Depois de ter sido o próprio partido, sua qualidade de membro do PSD desapareceu. O contrário seria admitir que ainda se considere partidário de um partido que não tem mais existência, nem a chefia de grupo, não dispondo, mesmo no seu Espírito, de um só eleitor. Está no fim de sua carreira política, não tem mais que alimentar veladas aspirações políticas futuras.

PREPARATIVOS BÉLICOS DA RUSSIA nas suas regiões árticas

Chicago, 8 (R.) — O "Chicago Tribune", em despacho de seu correspondente em Paris, informa que a Rússia está fazendo "esforços muito intensos" para preparar suas regiões árticas para uma possível guerra contra os Estados Unidos.

O correspondente — Henry Wales — escreve que, segundo informações recebidas por ele de dois fugitivos de campos de trabalho forçado nessa área, duas principais bases militares foram recentemente criadas nos pontos árticos de Lena. Outros pontos estão sendo desenvolvidos nas embocaduras de cinco outros rios. Uma estrada aérea, com uma pista de pouso de 10 milhas, foi construída no Lago Baikal ao Mar de Bering, em frente ao Alasca.

O exército russo estaria utilizando os seus meios aéreos e os seus meios terrestres para estabelecer estações meteorológicas e bases de observação nas regiões árticas.

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

Wales acrescenta: "De suas bases na Terra de Francisco José e no extremo do exército soviético com suas embarcações, a Rússia está planejando operar contra os Estados Unidos."

PROVA DA INEXISTÊNCIA de um cartel latino-americano

é a falta de cooperação entre os 14 produtores de café — afirma, em Washington, o sr. Otávio Paranaquá, representante do Brasil

Washington, 8 (F. P.) — O sr. Otávio Paranaquá, delegado brasileiro no Conselho Econômico Social da União Pan-Americana, denunciou a existência de um cartel latino-americano, formado pelos países americanos produtores de café, para manter os preços do café em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

Paranaquá afirmou que, se o cartel existisse, ele seria formado por 14 produtores de café, que mantinham os preços do atacado em nível baixo, enquanto o preço do atacado no mercado de Nova York subia a \$2 dólares a saca.

BOA ESCOLHA

Escolher o homem mais capaz para cada cargo tem sido uma das primeiras preocupações do governo norte-americano e é talvez a razão das frequentes eleições de sua política nacional e internacional. O velho preceito de "o homem certo no lugar certo" é a base do desenvolvimento dos programas governamentais.

A recente notícia da nomeação de George Allen para Embaixador dos Estados Unidos na Jugoslávia foi recebida por isso com verdadeira satisfação; tanto pelo povo norte-americano quanto pelos círculos diplomáticos estrangeiros em serviço na ONU.

O ex-saltador russo representa hoje um ponto delicado na política internacional. As decepções sofridas em suas relações com Moscou levaram-no a uma posição de indecisão que o coloca a meio caminho do mundo ocidental, enquanto outras circunstâncias o impõem de completar a jornada. Sente-se em suas atitudes o desejo de aliar definitivamente seus antigos opressores, mas percebe-se também o desejo de se aproximar do mundo ocidental, o que lhe dá uma posição de equilíbrio.

Em tais condições, o papel das democracias só pode ser de assistência moral e de cooperação econômica, em vez de uma política de pressão e de ameaças.

Nomeando George Allen para a Embaixada em Belgrado, o governo de Washington entrega a um perito em relações internacionais a tarefa de aproximar a situação de uma comunidade mundial. Em seus 20 anos de serviço diplomático, Allen sempre se destacou por sua capacidade de mundo pelo intercâmbio internacional de idéias e conhecimentos, e a consequente realização de francos entendimentos entre os povos, mais que entre os governos.

No caso jugoslavo, esse o melhor caminho para conseguir a regeneração da mentalidade democrática do país. O longo período de submissão ao totalitarismo nazifascista, depois do totalitarismo bolchevista, tem isolado os povos da Europa oriental do convívio com o mundo livre; acima de tudo, a ignorância dos sentimentos pacíficos do Ocidente tem dificultado a preservação da paz, nestes anos em que ainda sangram feridas da guerra.

A política da cortina de ferro, adotada pela Rússia e imposta aos países sob seu domínio, é mais perniciosa pelo que proíbe de entrar pelo que impede de sair. As ditaduras vermelhas não têm a ansiedade do mundo democrático; mais as democracias teriam muito a dizer aquelas povos sobre o viver ocidental, orientando-os no sentido de melhorias e compreensão entre as nações.

Allen foi nos Estados Unidos o organizador do programa de intercâmbio científico, educacional e cultural que seu país mantém com as nações livres. Depois, como representante na UNESCO, a que chamou a consciência organizada da humanidade, destacou-se pelo entusiasmo que sempre dedicou a aproximação dos povos, pelo aperfeiçoamento do espírito de solidariedade.

Enviado agora para a Jugoslávia, no alto posto de Embaixador, ele nos permite esperar ver de volta, à comunidade democrática, um povo que por pouco não se entregou ao jugo do imperialismo russo.

JAMES W. HART

Melhorou a posição britânica, anuncia Sir Stafford Cripps

Londres, 8 (R.) — Sir Stafford Cripps, chanceler do Exército da Grã-Bretanha, declarou que a posição britânica em relação à Alemanha melhorou depois da desvalorização da libra, especialmente na Suíça, porém mesmo ali é essencial que os pagamentos britânicos em ouro e dólar sejam reduzidos. Afirmando que a questão é saber se a Grã-Bretanha está produzindo um suficiente quantitativo de bens que deve produzir, Sir Stafford declarou: "Estamos entrando numa nova fase e as perspectivas de uma recuperação econômica são boas. A situação industrial na qual temos de exportar todos os anos mais mercadorias para certos mercados, a fim de manter o equilíbrio na balança de pagamentos, acrescento que a desvalorização provocou um aumento das encomendas de produtos britânicos, o que é uma grande vantagem para a indústria e para o comércio."

A INDEPENDÊNCIA DA INDONÉSIA

Batavia, 8 (U.P.) — A nova Constituição da Indonésia será assinada no mesmo local onde, há quatro anos, os nacionalistas proclamaram a independência dos holandeses. O Comitê Preparativo Nacional anunciou que a cerimônia será celebrada na próxima segunda-feira, na residência do governador Sukarno, "já que foi ali, a 17 de agosto de 1945, que se proclamou a independência do povo indonêsio."

O Comitê declarou que um organismo eleitoral composto de republicanos e federalistas, partirá na próxima quinta-feira de Jogjakarta para eleger o primeiro presidente dos nove Estados Unidos da Indonésia, que obterá sua independência completa a 27 de dezembro corrente. O novo presidente, que certamente será o próprio Sukarno, elegerá um grupo composto de três membros, que por sua vez elegerá o primeiro Gabinete nacional.

"Pois os cantoneiros, que têm o privilégio de ser mais independentes que os da América do Norte,"

A PEQUENA ASSEMBLEIA EXAMINARA AS QUEIXAS DA CHINA NACIONALISTA

Aprovada também a proposta de não intervenção apresentada pelos Estados Unidos

Flushing, 8 (B. W. Munn, da U.P.) — A Assembleia Geral aprovou a moção mandando transferir o exame das acusações da China Nacionalista à Rússia e aos comunistas chineses, para a Pequena Assembleia, sob constante estudo e exame "até o próximo ano."

A proposta foi apresentada por Cuba, Peru e Equador e aprovada por 32 votos contra 5, com 17 abstenções. Também aprovou por 45 votos, contra

5, e nenhuma abstenção, a proposta conjunta, apoiada pelos EE.UU., sobre a política de "não intervenção" na China. Essa proposta, apresentada pelos EE.UU., México, Argentina, Austrália e Filipinas, limitava a exposição do direito do povo chinês a eleger seu próprio governo, e pede a todos os países que respeitem os tratados existentes, concernentes à China.

Se tivesse sido aprovada apenas essa resolução, como queriam os EE.UU., o caso chinês teria sido eliminado do trabalho da ONU, podendo-se fim à possibilidade de que esta intervenisse na questão.

O bloco russo votou contra ambas as propostas. Os membros do bloco russo votaram contra a primeira votação formal — Brasil, Birmânia, Canadá, Dinamarca, Índia, Irã, Iemen, México, Holanda, Noruega, Suécia, Síria, Sudo, Inglaterra, Venezuela e União Sul-Africana. Transferindo a questão chinesa para a Pequena Assembleia, a Assembleia Geral também autorizou esse organismo a levantar a questão perante o Conselho de Segurança. "Se o julgar necessário, com o consentimento do estudo da questão."

Os observadores acreditam que as principais nações que se opõem ao plano de internacionalização de Jerusalém alegarão a rejeição da questão quando a Assembleia Geral começar a estudar o assunto, amanhã. Alguns assinalam que a ONU não poderá fazer face a tais gastos nestes momentos. A declaração de Israel reitera o seu plano para que, sem a internacionalização de Jerusalém, seja concluída um acordo para que as Nações Unidas possam encargar a fiscalização dos lugares sagrados.

Referindo-se ao plano de internacionalização, diz a declaração, "o mesmo 'deputado' da ONU em um conflito estável com os povos cujos direitos e aspirações a Organização Internacional lhes nega."

Em palestra com a imprensa, depois da sessão, o delegado nacionalista chinês, dr. Tingfu Tsang, prometeu que o governo nacionalista chinês se converterá em governo do exílio e que "lutará sempre, na ilha de Formosa, para a libertação da costa chinesa, e no território continental. Disse que, perante a Pequena Assembleia, insistirá pelo estudo de suas acusações contra os comunistas chineses. Declarou estar convencido de que os membros da ONU desobedecerão um dia que sua falta de apoio a medidas rigorosas contra a Rússia, por sua ajuda aos comunistas chineses, foi um golpe não apenas para a China, mas para a causa da liberdade em todo o mundo, como também para a própria ONU."

ISRAEL INSISTE

Lake Success, 8 (U.P.) — Israel reiterou sua petição para

A EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS FRANCESES PARA A ZONA DO DÓLAR

Os trabalhos de O. E. C. B. demonstram claramente que os países da Europa ocidental não estarão, precisamente, "acalhados" de dólares quando o plano Marshall, de 48 bilhões de dólares, for lançado. Os países da Europa ocidental não estarão, precisamente, "acalhados" de dólares quando o plano Marshall, de 48 bilhões de dólares, for lançado.

Sammy Beracha

O ARROZ

Telegrafia de Washington. O arroz é o produto agrícola mais importante da América Latina. É produzido em todos os países da América Latina, com exceção dos Estados Unidos e do Brasil. O arroz é o produto agrícola mais importante da América Latina. É produzido em todos os países da América Latina, com exceção dos Estados Unidos e do Brasil.

País industrial é que ainda não somos. Que espécie de país seremos, então? No momento, sem dúvida um país de importação. Importamos trigo, máquinas, legumes, frutas. Ou teríamos que produzir tudo isso dentro do país? A resposta é: não.

O resultado de tudo parece ser que não somos coisa nenhuma muito ao certo — mas não é bem assim. Nossa indústria vai despontando e a terra não anda tão às moscas como se pode supor à primeira vista. Os estatistas não prejudicaram muito mais do que pensavam ao compor suas peças na esteira aberta pelo primeiro de todos eles, Pero Vaz Caminha.

Estabelecido que o ufanismo é uma lenda, resta a parte inevitável do pouco que temos feito para aumentar e ativar por métodos modernos os 40 por cento da terra que cultivamos e para não lançarmos sem perda de tempo a parte dos nossos recursos que ainda não foram explorados? Se entrassem menos automóveis e mais tratores, mais máquinas e mais técnicos agrícolas, figuraríamos pelo menos entre as nações celestiais, das que produzem o suficiente para comer.

Em Londres, ontem, contando os acontecimentos da China, um economista disse, brevemente e exatamente: "O arroz é impossível governar a China". Pois também não se governa, ou não se faz um grande país do Brasil, sem arroz. Os países que vendem suas manufaturas podem comprar o que quiserem — arroz ou presunto. Mas nós, as Américas, precisamos plantar arroz.

Se nos virmos a nós mesmos assim, humildemente, agricultores, acabaremos entre as grandes nações industriais do mundo. Mas não esqueçamos: nenhuma nação pobre jamais chegou rapidamente ao nível das grandes nações depois da Libertação.

É preciso que os franceses sejam os primeiros a afastar a ideia de que as únicas exportações possíveis para a zona do dólar são de "utilidades e bagatelas", quando precisamente a maioria destas se está reduzindo. Há uma técnica e uma ciência francesa, cujas qualidades temos de aprender a impor. É nesse domínio que a França deve prosseguir, não com o propósito de se tornar uma potência econômica, mas com o propósito de se tornar uma potência agrícola.

Previamente ao Distrito Federal. Tempo instável com chuvas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos de sul e leste com rajadas fracas. Máxima: 24,1; mínima: 20,1. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Que há com as árvores? Que é que há com as árvores da avenida Presidente Vargas? Ou, para dizer as coisas com exatidão, por que pararam e caíram as árvores daquela chapa incandescente de asfalto em pleno centro de uma metrópole tropical?

Por um momento, porém, lembrei-me de uma experiência francesa. É necessário que estas coisas sejam feitas. A nós, porém, não nos dá a natureza, mas a cultura. A nós, porém, não nos dá a natureza, mas a cultura.

Impossível orquestra. O gesto de Arturo Toscanini, recusando uma senhoria vitalícia que lhe oferecia o governo italiano, deverá ter tido repercussões fortes, entre muitos dos nossos senadores.

Em primeiro lugar, a revelação básica: na Itália, o governo pode nomear senadores, um indivíduo pode se pagar no Senado sem ter feito campanha eleitoral. Um senado, uma obra ímortal, uma noite de luar em Nápoles ou Capri... Em segundo lugar: o fenômeno da recusa. Pouco alguém diz que não quer sentar-se numa cadeira de senador? B. Toscanini recusou com a devida dos grandes, dizendo ao presidente da República, num cabograma: "Pecco-vor, non interpretemi minima deciazo com un ato de indeclinabile de valde, e adim de acôrdo com o espírito de simplicidade e modestia que o inspire".

Ele terá dito a si mesmo: "Se eu pudesse transformar aquilo numa orquestra sinfônica, iria". Aínda as licenças prévias. A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil dá uma explicação sobre o fato e não cumprir a lei que determina sejam obrigatoriamente publicadas, no Diário Oficial, as licenças prévias concedidas, com as especificações dos nomes dos beneficiários, das mercadorias, dos valores e de outros elementos atinentes ao assunto. A prescrição legal é incontestável. A ela está faltando a Carteira.

Procurando justificar-se, diz que as respectivas relações têm sido enviadas ao órgão do governo. Este é que não as divulga por falta de espaço, visto que a matéria é extensa e exigiria grande número de páginas. Mesmo assim, com o atraso enorme, vai fazendo o quê? Deve-se lembrar que essa referência não é tão importante. O Diário Oficial também costuma ser muito parcimonioso com a jurisprudência da Justiça comum. Com a do Trabalho, porém, é de uma generosidade derramada. São páginas e páginas manuscritas, embora se reconheça que para o foro brasileiro, os pareceres e as decisões do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Superior Militar Federal de Recursos e de Justiça do Distrito Federal têm maior importância.

Outra coisa curiosa: a Carteira prevê mais um ônus para o Banco do Brasil com as despesas de publicação aqui, nos Estados e Territórios, além de outras, em virtude do regime de controle. Não é bem isso o que está na atual regulamentação. Por este, semelhantes despesas são custeadas por uma taxa — mais uma — que se cobra dos interessados nas seguintes bases: licenças de mais de Cr\$ 5.000,00, até Cr\$ 20.000,00, Cr\$ 20,00; de mais de Cr\$ 20.000,00, até Cr\$ 50.000,00, Cr\$ 50,00; de mais de Cr\$ 50.000,00, até Cr\$ 100.000,00, Cr\$ 100,00; de mais de Cr\$ 100.000,00, um por mil do valor da licença.

Como se vê, havendo despesas, não há de ser o Banco que se pagará. A saída exportada. O Brasil já exportou, nos primeiros cinco meses da safra, 5.890.000 sacos de café para os Estados Unidos, sobre um total de 20.000.000, havendo um disponível de 10.000.000. Desta última cifra, deve ser descontada a parcela de 5.000.000, existentes nos portos e no interior do país, sobrando portanto apenas 5.000.000, para satisfazer a todas as necessidades da exportação, de dezembro de 1948 até junho de 1949. É a maior demonstração da firmeza estatística do produto, há cerca de 20 anos em que, mais talvez, por falta de diretriz econômica.

Verificou-se agora existir fazendas em São Paulo, de 20.000 hectares, cuja produção não é mais de 200 sacas. A seca continuava implacável. Continua o cálculo pessimista, segundo o qual a futura safra não produzirá mais de 7.000.000 de sacas.

Que há com as árvores? Que é que há com as árvores da avenida Presidente Vargas? Ou, para dizer as coisas com exatidão, por que pararam e caíram as árvores daquela chapa incandescente de asfalto em pleno centro de uma metrópole tropical? A princípio, ditas razões surgiram para explicar o atraso da arborização. Parece que eram necessárias árvores para as obras, e as árvores foram cortadas, e as árvores foram cortadas, e as árvores foram cortadas.

Que há com as árvores? Que é que há com as árvores da avenida Presidente Vargas? Ou, para dizer as coisas com exatidão, por que pararam e caíram as árvores daquela chapa incandescente de asfalto em pleno centro de uma metrópole tropical? A princípio, ditas razões surgiram para explicar o atraso da arborização. Parece que eram necessárias árvores para as obras, e as árvores foram cortadas, e as árvores foram cortadas, e as árvores foram cortadas.

FOR UMA POLITICA ECONÔMICA População e Imigração

Indicamos, em artigo precedente, a medida em que o problema da produção, problema básico do Brasil, está na dependência do aumento de nossa população. Mostramos a necessidade de se valorizar a mão-de-obra nacional, mediante a conveniente assistência sanitária e educativa. O problema demográfico, contudo, apresenta no Brasil outra face: a da imigração.

Não é exagero afirmar que, entre os problemas mais discutidos, ou tratados de forma nua e crua, os interesses do Brasil se encontram a da imigração. Nossos oros a esse respeito não vêm de hoje. Há um século, no Brasil, os Estados Unidos tinham população quase igual, cerca de 4 milhões de habitantes. Durante o século XIX os Estados Unidos se aplicaram continuamente a uma intensa política imigratória, graças à qual apresentamos hoje uma população com cerca de 130 milhões de habitantes. Entre nós, a imigração foi sempre descuidada e não dirigida, quando não combatida. De 1880 a 1920, não chegaram ao Brasil mais de 3 milhões de imigrantes, enquanto no mesmo período, os Estados Unidos absorveram 23 milhões.

Mas foi sobretudo neste período que nossa política imigratória atingiu, verdadeiramente, as proporções de um crime. De 1945 a esta data, não entraram no Brasil mais de 8 mil imigrantes. E esse resultado insignificante ocorreu precisamente quando maiores facilidades tivemos em canalizar para o Brasil uma grande corrente migratória. Teria sido possível, há três anos, obter o concurso financeiro e material dos Estados Unidos para trazer ao Brasil milhares de trabalhadores italianos. Também se poderia, um ano passado, ter conseguido a cooperação do Banco Internacional de Fomento e Reconstrução para a solução do problema dos transportes e instalação da imigração europeia. Em vez disso, nossas autoridades permaneceram inertes, apagadas a um jacobinismo estulto, a um nacionalismo provinciano e fora de propósito.

É esse mesmo estreito nacionalismo que nos levou a famosa lei das quotas, de 1934, imitada dos Estados Unidos, mas sem a adoção por estes quando já tinham alcançado uma população de 130 milhões. Continuamos, em matéria de imigração, sujeitos a uma legislação absurda e restritiva, carregada de formalidades desestimulantes. Mantemos em aplicação leis e medidas de perseguição ao estrangeiro, mau grado as garantias democráticas da nossa Constituição. Conservamos em sequestro os bens dos súditos do Liro.

Felizmente já se processam reações, como no caso da recente liberação dos bens de italianos. Mas não basta revogar a legislação restritiva. É necessário adotarmos medidas positivas de atração do braço estrangeiro. Ainda recentemente o secretário dos Negócios Estrangeiros da Itália declarou, no México, haver na Península 2 milhões de homens sem trabalho. Países como a Índia, de clima e condições de vida sensivelmente iguais aos nossos, possuem milhões de homens que não encontram que fazer nem como alimentar-se. Não podemos perder tempo. Precisamos organizar urgentemente um plano de imigração e colonização e compensar, com os meios da técnica moderna, nossa inércia secular.

Precisamos convencer-nos de que, se a imigração possibilita outro futuro aos imigrantes, ela nos traz vantagens ainda mais consideráveis. Não se trata de esmola, mas de troca de serviços. É ridículo, por outro lado, recusarmos que o imigrante não seja absorvido por nosso meio. Já não temos o direito de julgar o Brasil em termos de pequeno país colonial. O único fator que pode dificultar a assimilação do imigrante é a conservação de uma legislação restritiva que o impeça de se identificar com os nacionais.

Não tem precedência as alegações levantadas por alguns de que nossa crise de consumo é crise de produção. É crise de produção é sobrevida falta de população. Como disse o economista americano Carey, no século passado, "com a população do homem sobre a natureza, acompanhado de uma baixa dos valores comparados do trabalho".

Paralelamente, portanto, ao esforço de valorização da mão-de-obra nacional, a imigração é o meio de resolver os dois principais problemas que derivam de nossa população: o problema econômico imediato, aumentando o número de braços aplicados à lavoura e à indústria e dotando o país de maior número de técnicos; o problema de interesse geral, melhorando o nível de vida de nossa população do interior, aproximando as povoações e acelerando o nosso progresso econômico.

Nossa política imigratória, por isso, deve ser, quanto possível, muito liberal. Se, para os resultados tão consideráveis que nos proporcionar a imigração, não podemos superar as autoridades competentes os princípios que devem regular nossa política imigratória, diríamos isto: a imigração é troca de serviços e não esmola; só há riqueza de homens (Monchrestien) e toda riqueza provém do trabalho humano.

ENFIM, DOIS HOMENS! SERA, TAMBÉM, EXPULSO DA CAMARA

Em todos os regimes políticos, o homem, por ser a emanção da ideia, supera e domina o programa. Não há regime que, por impor-se, dispense o homem. Quando, em 1930, um movimento subversivo derrubou o Brasil a autoridade constituída, buscaram logo os triunfadores alistar os homens representativos dessa autoridade. Foram eles submetidos a procedimentos investigativos, para que se tornassem proscritos. A quase todos o golpe não molestou: omitiram-se pela própria força das circunstâncias.

Omitiram-se a tal ponto que um dos centúrios da milícia, erguido a ministro de Estado, proclamou que a nação lhe parecia um deserto; sim... um deserto, acrescentava, de homens e de ideias, ou — podemos hoje completá-lo — de ideias, por não existirem os homens.

Laboriosamente, pensosamente, metódicamente, o regime então instituído, que já eliminara os homens do passado, começou a destruir os seus, e não poupou nem sequer o bravo centuriado desta minha referência, votado ao abandono porque, em plena guerra, se declarara amigo da América, olvidando que outros, no governo, ainda o eram da Alemanha.

Tivemos um ciclo de nossa história verdadeiramente sem homens, substituídos os homens pelos automáticos, simples figuras cujos movimentos um maquinismo oculto governava, na forma como era animada a pessoa de Frankstein. A prática do mais completo ecletismo em matéria de instituições, que durou três lustros, não revelou nenhum homem. Examinados em sua contextura, os homens, invariavelmente, eram de palha, como os bonecos da invocação de Euclides da Cunha ao descrever as comemorações da Aleluia na Amazônia.

Recuperada a indolência democrática do governo, depois das eleições de 1945, o regime político, embora mais bem rotulado, continuou a padecer das mesmas omissões: faltavam-lhe homens, na substância, iguais aos que tinham existido no regime anterior. E o hábito — esta segunda natureza, como o qualificam

BANCO BOAVISTA S.A. Carta de missões

O Boletim Informativo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo teve a paciência de enumerar as missões econômicas e comerciais que têm vindo ao Brasil, depois da guerra, inclusive uma japonesa. Dos países da Europa que tratam com êxito talvez o Brasil de maior sucesso tenha sido o Brasil de maior sucesso.

Respondendo, mal humorado: Não tive tempo de ver nada, estava muito ocupado. Se lhe pesassem impressões a respeito dos entendimentos que constituíram o objetivo de sua viagem, ele as diria? Parece que também não, porquanto no Brasil nada transpareceu que revelasse alguma confusão ou desentendimento entre as autoridades brasileiras e as delegações estrangeiras. A missão portuguesa — aqui entra, com sua responsabilidade, a revelação do Boletim — trabalhou a portas fechadas e regressou muito contenta, sabendo-se apenas que não se chancelara, de fato, o tratado de comércio, a título de informação: "Com os portugueses qualquer discussão sobre negócios deve ser conduzida em bases mais sentimentais que econômicas". Foi só o que transpareceu.

Com relação a negociações com as outras, ficou tudo lá dentro. Quem o confessou? Um órgão autorizado das classes produtoras, quando estas deviam ter representantes adidos às reuniões realizadas para a reunião econômica e comercial que tiveram de entrar em discussão de acordos comerciais com o estrangeiro. As classes produtoras e as interessadas na exportação de nossos produtos. Está para vir o quê? Também é segundo quando chegam e segredam nas missões comerciais estrangeiras — uma mais importante missão: a australiana.

El, por seu órgão, a Federação das Indústrias pergunta quantas missões econômicas e comerciais já mandamos ao estrangeiro. Nenhum. A chuva está para o lado de cá. As substituições de chefia. Outros, nas funções de chefia, dentro das repartições do governo, ocupam os funcionários mais antigos, mais graduados, mais competentes e de mais experiência. Eram os regulamentos que os destinavam para que houvessem disciplina, obediência e normalidade no serviço.

Depois do consulado, tudo mudou. E continua mudando. Não se segue a tradição. De modo que se encontram extranumerários, escrivães ou oficiais administrativos com um ano, apenas, de burocracia, a substituir chefes de repartições, cujas responsabilidades são notórias. Dito o Dasp que isso é bom porque o extranumerário geralmente não se garante. Pode ser mandado embora. Há de ser mais corajoso e obediente.

Razão absurda, como se vê. No Ministério da Fazenda é de casos se multiplicam. Pode um extranumerário sem conhecer contabilidade, legislação fiscal e administrativa, além de ignorar a sistemática do direito fazendário, ser chefe à altura das necessidades? É evidente que não. Ao tempo dos chamados "bispos do Tesouro", que eram diretores de comprovada competência e austeridade, exímias condições, a grande maioria de trabalhadores. Dos funcionários de nível médio, os funcionários de nível médio, os funcionários de nível médio.

Uma indústria automobilística dos Estados Unidos está colocada entre as principais do país, como produtora e consumidora de peças e acessórios. Ela é uma das principais do país, como produtora e consumidora de peças e acessórios. Ela é uma das principais do país, como produtora e consumidora de peças e acessórios.

Uma fundição estabelecida em São Paulo constitui um sério problema de produção de consumo. Uma fundição estabelecida em São Paulo constitui um sério problema de produção de consumo. Uma fundição estabelecida em São Paulo constitui um sério problema de produção de consumo.

Estão isentos do imposto os blocos ou vergalhões de bronze ou outro qualquer metal. Estão isentos do imposto os blocos ou vergalhões de bronze ou outro qualquer metal. Estão isentos do imposto os blocos ou vergalhões de bronze ou outro qualquer metal.

ACORDO SOBRE O CONTROLE ATOMICO INTERNACIONAL

Londres, 8 (R.). — A Associação Brasileira de Trabalhadores Científicos aconselha hoje a superintendência permanente das fábricas atômicas pela ONU e a desmontagem de todos os estoques de bombas atômicas com base para um acordo a respeito do controle atômico entre a Rússia e o Ocidente. Declarou a Associação que as alternativas eram, ou, uma corda atômica com base para um acordo a respeito do controle atômico entre a Rússia e o Ocidente.

Restava que o gesto fosse correspondido, que outros homens, no seio do outro partido empenhado na preservação do princípio democrático, acompanhassem o exemplo com provas novas de autonomia e sentido orgânico. Apareceram felizmente esses outros homens. Chamavam-se Octavio Mangabeira, Prádo Kelly, José Américo. Mas apareceu também o brigadeiro Eduardo Gomes, que não se evadindo ao seus deveres, entrou em contato com o partido para incutir-lhe o espírito de unidade, o espírito de que era ele, desde sempre, a imagem.

A confusão dissipou-se em claridade — em claridade formada por dois homens: pelo Sr. Nereu Ramos, porque se ausentou; pelo brigadeiro Eduardo Gomes, porque se declarou presente. Eis a virtude, a consequência de haverem homens, quer dizer: figuras vivas. O Sr. Nereu Ramos e o brigadeiro Eduardo Gomes caminham na aparência isolados, mas na realidade unidos — unidos no objetivo comum da causa, da causa que só é deles porque já era de todos, ou porque, sendo de todos, eles se fizeram eles, como homens, a expressão.

Costa REGO. Banco Ribeiro Junqueira S/A. R. Quitanda, 72. APRESENTOU CREDENCIAIS O EMBAIXADOR DA VENEZUELA EM MOSCOW. Moscou, 8 (U.P.). — O embaixador venezuelano na Rússia, Alejandro García Maldonado, apresentou suas credenciais ao presidente da Comissão Nacional de Defesa, 13 horas de hoje, ao presidente Nikolai Shvernik, que estava acompanhado por Zorin, vice-ministro do Exterior. Maldonado estava acompanhado por seu secretário de embaixada, Luis Carretero. O presidente da República e o embaixador trocaram saudações, traduzidas por Leo Krylov, ex-embaxador em Caracas, embaixador soviético em Caracas.

PRODUTOS FRANCESES PARA A ZONA DO DÓLAR

Os trabalhos de O. E. C. B. demonstram claramente que os países da Europa ocidental não estarão, precisamente, "acalhados" de dólares quando o plano Marshall, de 48 bilhões de dólares, for lançado. Os países da Europa ocidental não estarão, precisamente, "acalhados" de dólares quando o plano Marshall, de 48 bilhões de dólares, for lançado.

País industrial é que ainda não somos. Que espécie de país seremos, então? No momento, sem dúvida um país de importação. Importamos trigo, máquinas, legumes, frutas. Ou teríamos que produzir tudo isso dentro do país? A resposta é: não.

O resultado de tudo parece ser que não somos coisa nenhuma muito ao certo — mas não é bem assim. Nossa indústria vai despontando e a terra não anda tão às moscas como se pode supor à primeira vista. Os estatistas não prejudicaram muito mais do que pensavam ao compor suas peças na esteira aberta pelo primeiro de todos eles, Pero Vaz Caminha.

Estabelecido que o ufanismo é uma lenda, resta a parte inevitável do pouco que temos feito para aumentar e ativar por métodos modernos os 40 por cento da terra que cultivamos e para não lançarmos sem perda de tempo a parte dos nossos recursos que ainda não foram explorados? Se entrassem menos automóveis e mais tratores, mais máquinas e mais técnicos agrícolas, figuraríamos pelo menos entre as nações celestiais, das que produzem o suficiente para comer.

Em Londres, ontem, contando os acontecimentos da China, um economista disse, brevemente e exatamente: "O arroz é impossível governar a China". Pois também não se governa, ou não se faz um grande país do Brasil, sem arroz. Os países que vendem suas manufaturas podem comprar o que quiserem — arroz ou presunto. Mas nós, as Américas, precisamos plantar arroz.

Se nos virmos a nós mesmos assim, humildemente, agricultores, acabaremos entre as grandes nações industriais do mundo. Mas não esqueçamos: nenhuma nação pobre jamais chegou rapidamente ao nível das grandes nações depois da Libertação.

É preciso que os franceses sejam os primeiros a afastar a ideia de que as únicas exportações possíveis para a zona do dólar são de "utilidades e bagatelas", quando precisamente a maioria destas se está reduzindo. Há uma técnica e uma ciência francesa, cujas qualidades temos de aprender a impor. É nesse domínio que a França deve prosseguir, não com o propósito de se tornar uma potência econômica, mas com o propósito de se tornar uma potência agrícola.

Previamente ao Distrito Federal. Tempo instável com chuvas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos de sul e leste com rajadas fracas. Máxima: 24,1; mínima: 20,1. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Que há com as árvores? Que é que há com as árvores da avenida Presidente Vargas? Ou, para dizer as coisas com exatidão, por que pararam e caíram as árvores daquela chapa incandescente de asfalto em pleno centro de uma metrópole tropical? A princípio, ditas razões surgiram para explicar o atraso da arborização. Parece que eram necessárias árvores para as obras, e as árvores foram cortadas, e as árvores foram cortadas, e as árvores foram cortadas.

PRODUTOS FRANCESES PARA A ZONA DO DÓLAR

Os trabalhos de O. E. C. B. demonstram claramente que os países da Europa ocidental não estarão, precisamente, "acalhados" de dólares quando o plano Marshall, de 48 bilhões de dólares, for lançado. Os países da Europa ocidental não estarão, precisamente, "acalhados" de dólares quando o plano Marshall, de 48 bilhões de dólares, for lançado.

País industrial é que ainda não somos. Que espécie de país seremos, então? No momento, sem dúvida um país de importação. Importamos trigo, máquinas, legumes, frutas. Ou teríamos que produzir tudo isso dentro do país? A resposta é: não.

O resultado de tudo parece ser que não somos coisa nenhuma muito ao certo — mas não é bem assim. Nossa indústria vai despontando e a terra não anda tão às moscas como se pode supor à primeira vista. Os estatistas não prejudicaram muito mais do que pensavam ao compor suas peças na esteira aberta pelo primeiro de todos eles, Pero Vaz Caminha.

Estabelecido que o ufanismo é uma lenda, resta a parte inevitável do pouco que temos feito para aumentar e ativar por métodos modernos os 40 por cento da terra que cultivamos e para não lançarmos sem perda de tempo a parte dos nossos recursos que ainda não foram explorados? Se entrassem menos automóveis e mais tratores, mais máquinas e mais técnicos agrícolas, figuraríamos pelo menos entre as nações celestiais, das que produzem o suficiente para comer.

Em Londres, ontem, contando os acontecimentos da China, um economista disse, brevemente e exatamente: "O arroz é impossível governar a China". Pois também não se governa, ou não se faz um grande país do Brasil, sem arroz. Os países que vendem suas manufaturas podem comprar o que quiserem — arroz ou presunto. Mas nós, as Américas, precisamos plantar arroz.

Se nos virmos a nós mesmos assim, humildemente, agricultores, acabaremos entre as grandes nações industriais do mundo. Mas não esqueçamos: nenhuma nação pobre jamais chegou rapidamente ao nível das grandes nações depois da Libertação.

É preciso que os franceses sejam os primeiros a afastar a ideia de que as únicas exportações possíveis para a zona do dólar são de "utilidades e bagatelas", quando precisamente a maioria destas se está reduzindo. Há uma técnica e uma ciência francesa, cujas qualidades temos de aprender a impor. É nesse domínio que a França deve prosseguir, não com o propósito de se tornar uma potência econômica, mas com o propósito de se tornar uma potência agrícola.

Previamente ao Distrito Federal. Tempo instável com chuvas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos de sul e leste com rajadas fracas. Máxima: 24,1; mínima: 20,1. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Que há com as árvores? Que é que há com as árvores da avenida Presidente Vargas? Ou, para dizer as coisas com exatidão, por que pararam e caíram as árvores daquela chapa incandescente de asfalto em pleno centro de uma metrópole tropical? A princípio, ditas razões surgiram para explicar o atraso da arborização. Parece que eram necessárias árvores para as obras, e as árvores foram cortadas, e as árvores foram cortadas, e as árvores foram cortadas.

CONCLUIRÃO O CURSO DE EMERGENCIA NA ESCOLA DE POLICIA

O general Lima Camara, chefe de policia, esteve, ontem, na Escola de policia, onde se realizava a cerimonia de terminação de curso dos alunos da escola de emergencia.

Os corpos docente e discente da escola, prestaram uma homenagem ao atual chefe de policia inaugurando uma placa de bronze com sua effigie, em reconhecimento aos serviços benéficos que tem prestado o aludido estabelecimento de ensino policial.

O sr. Sylvio Terra, diretor da cidade escola, fez uso da palavra justificando a homenagem, respondendo em seguida o general Lima Camara que reafirmou suas intenções de modernizar o aparelhamento do D.F.P. com o preparo técnico de seus funcionários para o melhor desempenho das investigações e apuração dos fatos policiais.

A noite, na sede do Clube Monte Líbano, teve effeito a cerimonia da entrega de diploma aos que concluíram o curso, seguida de baile que se prolongou até a madrugada de hoje.

INAUGURADA A EMISSORA DA POLICIA

Na manhã de ontem, presente grande numero de funcionários, teve lugar a inauguração da radiodifusora policial de prefixo FUM-9, ocasião em que, na Policia Central, o chefe de policia pronunciou algumas palavras alusivas ao ato, fazendo ressaltar o caracter eminentemente de estação do Departamento que ora dirige.

Seguros contra fogo CIA DE SEGUROS Argos Fluminense

FUNDADA EM 1945
RIO DE JANEIRO
ALFONSO DE JANEIRO

LIVROS PARA AS FESTAS

em diversos idiomas. Livraria Kosmos, Rio: R. do Rosário, 137 e Sen. Dantas, 40; S. Paulo: Rua Marcondes, 61; Porto Alegre: Rua dos Andradas, 104.

2 vezes por dia
RIO
BELO HORIZONTE

DE MANHÃ A TARDE

7 HS. 14 HS.

AVIÕES DE PASSAGEIROS

CONFORTO E SEGURANÇA

cr\$ 26000

TRANSPORTES AÉREOS NACIONAL LTDA.

AVENIDA BEIRA MAR, 514

TELS. 32-6119 e 32-9455

FÉSTAS!!!
PARA SEUS FILHOS
AS MELHORES SÃO AS ROUPAS DA COLEGIAL

COLEGIAL
L. F. FRANCISCO-38-40

FILIAL NO MEYER
RUA LUCIDIO LAGOMI-38

VENDAS A PRAZO

HOTEL São Moritz
FAZENDA TERESOPOLIS

SE APRESENTA COMO O MELHOR E MAIS ORIGINAL

CONHEÇA-LO

(Reserve com uma temperatura de pleno verão)

AV. ALMIRANTE BARROSO, 97-2.º and. Tel. 42-0536

O DIA POLICIAL

O CINISMO DO MONSTRO

Estamos sem dúvida atravessando fase pouco animadora no que diz respeito à segurança pessoal, nestas capitais. Vimos ainda em dia desta semana de como um indivíduo mal intencionado, ao atual chefe de policia inaugurando uma placa de bronze com sua effigie, em reconhecimento aos serviços benéficos que tem prestado o aludido estabelecimento de ensino policial.

O sr. Sylvio Terra, diretor da cidade escola, fez uso da palavra justificando a homenagem, respondendo em seguida o general Lima Camara que reafirmou suas intenções de modernizar o aparelhamento do D.F.P. com o preparo técnico de seus funcionários para o melhor desempenho das investigações e apuração dos fatos policiais.

A noite, na sede do Clube Monte Líbano, teve effeito a cerimonia da entrega de diploma aos que concluíram o curso, seguida de baile que se prolongou até a madrugada de hoje.

INAUGURADA A EMISSORA DA POLICIA

Na manhã de ontem, presente grande numero de funcionários, teve lugar a inauguração da radiodifusora policial de prefixo FUM-9, ocasião em que, na Policia Central, o chefe de policia pronunciou algumas palavras alusivas ao ato, fazendo ressaltar o caracter eminentemente de estação do Departamento que ora dirige.

Seguros contra fogo CIA DE SEGUROS Argos Fluminense

FUNDADA EM 1945
RIO DE JANEIRO
ALFONSO DE JANEIRO

LIVROS PARA AS FESTAS

em diversos idiomas. Livraria Kosmos, Rio: R. do Rosário, 137 e Sen. Dantas, 40; S. Paulo: Rua Marcondes, 61; Porto Alegre: Rua dos Andradas, 104.

2 vezes por dia
RIO
BELO HORIZONTE

DE MANHÃ A TARDE

7 HS. 14 HS.

AVIÕES DE PASSAGEIROS

CONFORTO E SEGURANÇA

cr\$ 26000

TRANSPORTES AÉREOS NACIONAL LTDA.

AVENIDA BEIRA MAR, 514

TELS. 32-6119 e 32-9455

FÉSTAS!!!
PARA SEUS FILHOS
AS MELHORES SÃO AS ROUPAS DA COLEGIAL

COLEGIAL
L. F. FRANCISCO-38-40

FILIAL NO MEYER
RUA LUCIDIO LAGOMI-38

VENDAS A PRAZO

HOTEL São Moritz
FAZENDA TERESOPOLIS

SE APRESENTA COMO O MELHOR E MAIS ORIGINAL

CONHEÇA-LO

(Reserve com uma temperatura de pleno verão)

AV. ALMIRANTE BARROSO, 97-2.º and. Tel. 42-0536

Antônio uma série de socos e pontas de grão sobre o rosto de seu adversário. Vimos ainda em dia desta semana de como um indivíduo mal intencionado, ao atual chefe de policia inaugurando uma placa de bronze com sua effigie, em reconhecimento aos serviços benéficos que tem prestado o aludido estabelecimento de ensino policial.

O sr. Sylvio Terra, diretor da cidade escola, fez uso da palavra justificando a homenagem, respondendo em seguida o general Lima Camara que reafirmou suas intenções de modernizar o aparelhamento do D.F.P. com o preparo técnico de seus funcionários para o melhor desempenho das investigações e apuração dos fatos policiais.

A noite, na sede do Clube Monte Líbano, teve effeito a cerimonia da entrega de diploma aos que concluíram o curso, seguida de baile que se prolongou até a madrugada de hoje.

INAUGURADA A EMISSORA DA POLICIA

Na manhã de ontem, presente grande numero de funcionários, teve lugar a inauguração da radiodifusora policial de prefixo FUM-9, ocasião em que, na Policia Central, o chefe de policia pronunciou algumas palavras alusivas ao ato, fazendo ressaltar o caracter eminentemente de estação do Departamento que ora dirige.

Seguros contra fogo CIA DE SEGUROS Argos Fluminense

FUNDADA EM 1945
RIO DE JANEIRO
ALFONSO DE JANEIRO

LIVROS PARA AS FESTAS

em diversos idiomas. Livraria Kosmos, Rio: R. do Rosário, 137 e Sen. Dantas, 40; S. Paulo: Rua Marcondes, 61; Porto Alegre: Rua dos Andradas, 104.

2 vezes por dia
RIO
BELO HORIZONTE

DE MANHÃ A TARDE

7 HS. 14 HS.

AVIÕES DE PASSAGEIROS

CONFORTO E SEGURANÇA

cr\$ 26000

TRANSPORTES AÉREOS NACIONAL LTDA.

AVENIDA BEIRA MAR, 514

TELS. 32-6119 e 32-9455

FÉSTAS!!!
PARA SEUS FILHOS
AS MELHORES SÃO AS ROUPAS DA COLEGIAL

COLEGIAL
L. F. FRANCISCO-38-40

FILIAL NO MEYER
RUA LUCIDIO LAGOMI-38

VENDAS A PRAZO

HOTEL São Moritz
FAZENDA TERESOPOLIS

SE APRESENTA COMO O MELHOR E MAIS ORIGINAL

CONHEÇA-LO

(Reserve com uma temperatura de pleno verão)

AV. ALMIRANTE BARROSO, 97-2.º and. Tel. 42-0536

Antônio uma série de socos e pontas de grão sobre o rosto de seu adversário. Vimos ainda em dia desta semana de como um indivíduo mal intencionado, ao atual chefe de policia inaugurando uma placa de bronze com sua effigie, em reconhecimento aos serviços benéficos que tem prestado o aludido estabelecimento de ensino policial.

O sr. Sylvio Terra, diretor da cidade escola, fez uso da palavra justificando a homenagem, respondendo em seguida o general Lima Camara que reafirmou suas intenções de modernizar o aparelhamento do D.F.P. com o preparo técnico de seus funcionários para o melhor desempenho das investigações e apuração dos fatos policiais.

A noite, na sede do Clube Monte Líbano, teve effeito a cerimonia da entrega de diploma aos que concluíram o curso, seguida de baile que se prolongou até a madrugada de hoje.

INAUGURADA A EMISSORA DA POLICIA

Na manhã de ontem, presente grande numero de funcionários, teve lugar a inauguração da radiodifusora policial de prefixo FUM-9, ocasião em que, na Policia Central, o chefe de policia pronunciou algumas palavras alusivas ao ato, fazendo ressaltar o caracter eminentemente de estação do Departamento que ora dirige.

Seguros contra fogo CIA DE SEGUROS Argos Fluminense

FUNDADA EM 1945
RIO DE JANEIRO
ALFONSO DE JANEIRO

LIVROS PARA AS FESTAS

em diversos idiomas. Livraria Kosmos, Rio: R. do Rosário, 137 e Sen. Dantas, 40; S. Paulo: Rua Marcondes, 61; Porto Alegre: Rua dos Andradas, 104.

2 vezes por dia
RIO
BELO HORIZONTE

DE MANHÃ A TARDE

7 HS. 14 HS.

AVIÕES DE PASSAGEIROS

CONFORTO E SEGURANÇA

cr\$ 26000

TRANSPORTES AÉREOS NACIONAL LTDA.

AVENIDA BEIRA MAR, 514

TELS. 32-6119 e 32-9455

FÉSTAS!!!
PARA SEUS FILHOS
AS MELHORES SÃO AS ROUPAS DA COLEGIAL

COLEGIAL
L. F. FRANCISCO-38-40

FILIAL NO MEYER
RUA LUCIDIO LAGOMI-38

VENDAS A PRAZO

HOTEL São Moritz
FAZENDA TERESOPOLIS

SE APRESENTA COMO O MELHOR E MAIS ORIGINAL

CONHEÇA-LO

(Reserve com uma temperatura de pleno verão)

AV. ALMIRANTE BARROSO, 97-2.º and. Tel. 42-0536

Antônio uma série de socos e pontas de grão sobre o rosto de seu adversário. Vimos ainda em dia desta semana de como um indivíduo mal intencionado, ao atual chefe de policia inaugurando uma placa de bronze com sua effigie, em reconhecimento aos serviços benéficos que tem prestado o aludido estabelecimento de ensino policial.

O sr. Sylvio Terra, diretor da cidade escola, fez uso da palavra justificando a homenagem, respondendo em seguida o general Lima Camara que reafirmou suas intenções de modernizar o aparelhamento do D.F.P. com o preparo técnico de seus funcionários para o melhor desempenho das investigações e apuração dos fatos policiais.

A noite, na sede do Clube Monte Líbano, teve effeito a cerimonia da entrega de diploma aos que concluíram o curso, seguida de baile que se prolongou até a madrugada de hoje.

Jean Mermoz — Apóstolo da Aviação

Hoje se comemora o 49º aniversário de nascimento de JEAN MERMOZ, que encarnou, em sua experiência máxima, a alma do piloto latino, já por suas admiráveis qualidades de inteligência e de caráter, já por ter sido um dos melhores e dos mais intrépidos pilotos que teve a aviação moderna, em sua história, seu nome fulgura como astro.

Sua vida acidentada e cheia de perigo foi toda dedicada exclusivamente à aviação; sua perseverança e coragem e sua fé com que muitos acreditavam em um seu vôo de transporte seguro e eficiente, e através de sua vida, seu livro "Mea vola" poderá avaliar o quanto de sacrificio lhe custaram seus vôos; enfim sua vida foi toda dedicada ao vôo.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

Postivamente, é de estabelecer. Diligências as autoridades no sentido de deter "Catumbi" para melhor esclarecer o fato, mas seja qual for o resultado, a justiça deve ser feita para a memória de Mermoz.

Em nossa pátria devemos recordar a data de hoje com especial carinho pois MERMOZ amava o Brasil. A tradicional e sincera amizade franco-brasileira encontrou no vôo de Mermoz um elo de união que transcende o tempo e o espaço.

NOTICIÁRIO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

PROIBIDOS OS EXERCÍCIOS DE POSSAM DAR CAUSA AO FIECHAMENTO DO TRÁFEGO AÉREO

Em vista da crescente intensidade do tráfego aéreo nos espaços aéreos, o Ministério da Aeronáutica, por meio de uma instrução militar, o ministro Armando de Azevedo, proibiu, nos aeroportos considerados abertos à utilização normal pelas empresas de aviação, a prática de exercícios militares, sob pena de serem considerados abertamente a utilização normal pelas empresas de aviação.

Recomendando que, havendo imperiosa necessidade da respectiva instrução, caberá ao chefe do Estado-Maior tomar as devidas providências para que os exercícios militares não sejam realizados em áreas de tráfego aéreo, com a antecedência mínima de cinco dias.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

Em nota, o ministro da Aeronáutica, Cel. João de Deus, afirmou que a proibição dos exercícios militares em áreas de tráfego aéreo é uma medida necessária para garantir a segurança do tráfego aéreo.

MATRÍCULAS DE SERGENTES NO CURSO DE MONITOR

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza, e da Base Aérea de Salvador, respectivamente.

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza, e da Base Aérea de Salvador, respectivamente.

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza, e da Base Aérea de Salvador, respectivamente.

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza, e da Base Aérea de Salvador, respectivamente.

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza, e da Base Aérea de Salvador, respectivamente.

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza, e da Base Aérea de Salvador, respectivamente.

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza, e da Base Aérea de Salvador, respectivamente.

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza, e da Base Aérea de Salvador, respectivamente.

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza, e da Base Aérea de Salvador, respectivamente.

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza, e da Base Aérea de Salvador, respectivamente.

Form matriculados no Curso de Monitor Técnico da Escola Técnica de Aviação, os srs. sargentos Gabriel de Andrade e Gerardo Cláudio da Base Aérea de Fortaleza

de ROUSSIN
trad. **BRICÍO de ABREU**

HOJE — SESSÕES AS 20 E 22 HORAS
Esta notável comédia está sendo representada
há três anos consecutivos no Teatro
Nouvautés de Paris !

O sr. Fernandes Tavora declarou no Senado que o voto do Ceará seria de qualquer forma

Carta magna de São Paulo
se a apresentada pelo depu-
Cunha Bueno, que sugere a
ção do Senado estadual, extinto
1930. De acordo com essa em-
o Poder Legislativo seria ex-
pela Câmara dos Deputados e
Senado, a primeira com 4 an-
duração e o segundo com 8. O
mero de deputados e senadore-
ria fixado periodicamente po-
à base de 1 para 100 mil

critério de notícias em Moscou informa que entre as notícias que mais destaque deu à imprensa soviética, figuram as seguintes:

- As vitórias comunistas na China.
- A notícia de que a Rússia possui armas atômicas.
- A organização da primeira República Oriental Alemã.
- A série de tensões trocadas entre Moscou e o governo, húngaro.
- As notas de protesto soviéticas pela assinatura do Pacto de Atlântico, quando se o menciona um ato agressivo contra a Rússia.

Demos, em seguida, as dez notícias principais do ano, segundo os pontos de vista dos diretores de jornais sul-americanos:

- 1 — A declaração do presidente
- 2 — Londres, 8 (F. R.) — "Os Estados Unidos dispõem agora de 1.200 centros atômicos, repartidos em 41 Estados, desde os laboratórios isolados até os edifícios de um e meio quilômetros de comprimento", declara um comunicado do serviço de informações da embaixada dos Estados Unidos em Quioto. Acrescenta o comunicado que aproximadamente uma centena de produtos radioativos e 150 milhares contendo matérias radioativas são agora fabricadas para usos médicos, agrícolas e militares.
- 3 — O presidente Truman anuncia
- 4 — As vitórias dos comunistas na China;
- 5 — O estabelecimento da República Ocidental Alemã;
- 6 — A divisão entre Tito e o Kremlin;
- 7 — O levantamento do bloqueio de Berlim;
- 8 — A luta entre os católicos e os comunistas na Europa Central; o julgamento do cardeal Mindszenty;
- 9 — O fim de guerra civil grega;
- 10 — O estabelecimento da paz na Palestina.
- 11 — Os jornalistas do Extremo Oriente, finalmente, consideram como as mais importantes do ano as seguintes notícias:
- 1 — O presidente Truman anuncia
- 2 — A desvalorização da libra britânica;
- 3 — As vitórias dos comunistas na China;
- 4 — O Pacto do Atlântico;
- 5 — A divisão entre Tito e o Kremlin;
- 6 — O estabelecimento dos novos orientais e ocidentais na Alemanha;
- 7 — A Indonésia se converte em República;
- 8 — O levantamento do bloqueio de Berlim;
- 9 — A unidade naval britânica "Amethyst" é bombardeada pelas chinesas;
- 10 — O Tratado de Nova York, quando os Estados Unidos e as potências norte-americanas

Cuba, em virtude da afirmação do governo dominicano de que Cuba preparava a invasão do território cubano, instalou um aeródromo para esse fim.

Qualificando as acusações dominicanas de "completamente falsas", o embaixador de Cuba, Sr. Gonzalez, declarou que não poderia ficar inerte, ao mesmo tempo, ao ficar inerte, ao solicitar que a chancelaria dominicana, ao referir-se a fatos inexistentes, tenha declarado que o seu governo não está completamente satisfeito com a "repulsa pela força" do ataque.

Aludindo a situação no Haiti, o embaixador acrescentou: "Isso foi uma manifestação do próprio momento em que a república irmã, cuja capital, apresenta formal protestos por novas intervenções em seus assuntos internos, não hesitou em subversivas e propaganda incitando a derrubada de seu governo.

A república Dominicana expõe assim o curioso conceito de que somente o domínio do domínio pode afirmar-se como he provou, em qualquer circunstância".

Os meios informados opinam que a comissão de paz se limitará a discutir o domínio do domínio, sem no fundo do problema.